

ENTREVISTA

## Da Ásia para a África e o mundo inteiro: Suresh Kumar e o Departamento de Estudos Africanos da Universidade de Délhi

*From Asia to Africa and the whole world: Suresh Kumar and the Department  
of African Studies of Delhi University*

Patrícia Teixeira Santos\*

*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil*

Ana Carla Hansen da Fonseca\*\*

*Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), São Paulo, SP, Brasil*

**RESUMO:** Nos processos de contestação aos colonialismos, na segunda metade do século XX, os departamentos e centros de estudos dos países emergentes do chamado Terceiro Mundo, foram de fundamental importância para a construção de redes de solidariedade científica, econômica e política. Dentre essas instituições, destaca-se o Departamento de Estudos Africanos da Universidade de Délhi. Nesta entrevista planejada pelo Núcleo de História sobre África Contemporânea (NHAC) da UNIFESP, Suresh Kumar, atual diretor do Departamento de Estudos Africanos, traz uma relevante contribuição sobre a trajetória das relações da Índia independente com os países africanos e destaca a importância da ampliação dos diálogos com o Brasil e a América Latina, durante o encontro com o NHAC em Délhi, em março de 2017.

**PALAVRAS-CHAVE:** África. Índia. Entrevista. Países emergentes. Diálogo.

**ABSTRACT:** During the contestation processes against the colonialisms, in the second part of the twentieth century, the studies departments and centers of the emerging countries of the known Third World were of pivotal importance to build networks of scientific, economic and political solidarity. Among these institutions, it stands out the Department of African Studies of Delhi University. In the following interview planned by the Center of History on Contemporary Africa (Núcleo de História sobre África Contemporânea - NHAC) of UNIFESP, Suresh Kumar, current director of the Department of African Studies, brings out a relevant contribution about the trajectories between the independent India and the African countries and highlights the importance extending the dialogues with Brazil and the Latin America, during the meeting with NHAC in Delhi, in March of 2017.

**KEYWORDS:** Africa. India. Interview. Emerging countries. Dialogue.

\* Professora de História da África do Departamento de História da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, SP, Brasil. E-mail: [patriciaunifesp@hotmail.com](mailto:patriciaunifesp@hotmail.com).

\*\* Professora do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). São Paulo, SP, Brasil. E-mail: [ana.hanfon@gmail.com](mailto:ana.hanfon@gmail.com).

Os estudos africanos no século XX, a partir dos anos 60, foram muito enriquecidos pelos diálogos com as lideranças, intelectuais, ativistas e pesquisadores das universidades asiáticas, que passavam pelos processos de luta de libertação nacional.

Dessas interações, obteve-se importantes interpretações teóricas que favoreciam a que várias lideranças africanas e asiáticas pudessem perceber, apesar dos processos históricos distintos, aspectos que os aproximavam em função da experiência colonial, da administração indireta, dos projetos de assimilação e das rupturas que surgiram, já no pós-Guerra, que levaram ao questionamento do colonialismo como processo civilizador e do trabalho forçado como meio de aprendizagem para o progresso.

Para a geração de intelectuais que necessitavam pensar em elementos que poderiam construir estados nacionais coesos face à inserção numa ordem internacional difícil e conflituosa dos anos da Guerra Fria, a criação de associações e centros de estudos foram fundamentais para se pensar em articulações e geopolítica não necessariamente *alinhadas* de forma subalterna à ordem internacional que se calcava nas relações norte (países da OTAN) e sul (as chamadas *nações emergentes do Terceiro Mundo*).

Nesse sentido, o Departamento de Estudos Africanos da Universidade de Délhi teve uma importância ímpar de pensar a relação da nascente nação indiana, criada no fim do colonialismo britânico e ao mesmo tempo estabelecer relações com as nações africanas que surgiam no calor dos combates anticoloniais dos anos 60.

Nesta entrevista concedida ao Núcleo de História da África Contemporânea da Universidade Federal de São Paulo, o atual diretor desta instituição, Professor Suresh Kumar, nos traz a trajetória da instituição nos diálogos com os intelectuais e lideranças políticas africanas e as interações mais recentes que vêm desenvolvendo com o Brasil, em função do desenvolvimento mais acentuado dos estudos africanos no país, favorecido pela promulgação da lei 10639-03. Além disso, enfatiza a importância da divulgação e escrita dos trabalhos científicos desenvolvidos em temáticas africanas e asiáticas como forma de fortalecimento da luta pela liberdade e valorização destes povos, de modo que ocorra, também, a descolonização da produção intelectual sobre o assunto, dando voz e destaque a seus autores, ou em suas palavras: “A história foi escrita, mas não publicada, não estava destacada. As pessoas não tinham consciência dela.”

Certamente, Professor Suresh Kumar desempenha um papel importante na difusão e produção do conhecimento relativo à África e à Ásia, favorecendo a ampliação de ideias e novas articulações políticas e sociais.

A seguir, disponibilizaremos a entrevista traduzida e editada com fim de produzir melhor entendimento ao leitor e, logo depois, a transcrição do áudio da conversa entre Kumar e Santos.

## Entrevista com Suresh Kumar

NHAC – Boa tarde. Estamos contentes por estarmos aqui no Centro de Estudos Africanos, na Universidade de Délhi. Gostaríamos de falar sobre alguns aspectos da história recente no Brasil.

Pela primeira vez, em 2013, nós tivemos um novo governo que introduziu o ensino de História da África e Afro-Brasileira. Esta ação, desenvolvida pelo nosso presidente Luís Inácio Lula da Silva teve como objetivo superar o racismo no Brasil.

Em 2013, a presidenta Dilma Rousseff assinou uma lei que introduziu o ensino de História da África e Afro-Brasileira nas nossas escolas e universidades em nosso país, porque ele acreditava que o ensino de História da África e de seus descendentes poderia ajudar a mudar a mentalidade brasileira em relação ao racismo contra as pessoas negras no país.

Boa tarde, professor Suresh Kumar. Gostaríamos de conhecer melhor seu departamento, seu trabalho e o de seus alunos e os outros profissionais. Pode nos contar sobre a criação desse Departamento?

KUMAR – Boa tarde. O departamento está feliz por este encontro aqui na Índia. A história do Centro é muito interessante. Pandit Jawaharlal Nehru, o primeiro-ministro da Índia independente teve a iniciativa de inaugurar os Estudos Africanos na Universidade de Délhi. Ele foi a força por trás do início deste departamento. Finalmente, no ano de 1955, houve a inauguração. Como sabe, a Índia apoiou as lutas de libertação dos países africanos e é a hora do povo indiano saber mais sobre o povo africano, sobre sua vida social, cultural, política e econômica. Este departamento iniciou com Estudos Africanos MA<sup>1</sup> para fortalecer o estudo independente daquela época sobre África e assuntos correlatos ao continente.

NHAC – Sobre sua trajetória aqui, como o senhor começou seus estudos sobre África e como é sua relação com este departamento?

KUMAR – Posso dizer que na Índia, nós temos três departamentos de estudos africanos distintos em três diferentes universidades. O departamento desenvolveu um grupo de estudo sobre as Relações Índia-África, outro sobre África do Sul, outro sobre Direitos Humanos e Refugiados e uma Unidade de Estudo do Sudão. Nós temos convênios com diferentes universidades em países africanos, como com Moçambique, Sudão, África do Sul e outros em processo com Tanzânia e Angola. Nosso departamento está pronto para novos acordos com mais países africanos que irão fortalecer nossa relação com as universidades da África. Isso desencadeará nosso compartilhamento e conhecimento com as respectivas universidades para sustentar os estudos africanos em termo de sua política, geografia, sociologia e economia por um lado e, por outro, manter maior atenção em relação ao povo africano ao redor do mundo.

NHAC – Poderia nos apresentar sua pesquisa pessoal?

KUMAR – Sobre minha experiência pessoal, eu era associado ao Movimento do Congresso Nacional Africano durante meu MA em Ciência Política. Naquela época, lutava-se contra as políticas do Apartheid, e na Índia, nós estávamos os apoiando através de medicamentos, vestimentas, apoio financeiro e fazíamos protestos contra a política do Apartheid. Como estudante de M.A em Ciência Política, eu optei por dois documentos sobre *Governo e Política em África* e *África na Política Global*. Isso me ajudou a saber cada vez mais sobre os estudos africanos. Eu era sortudo, pois na Universidade de Délhi havia um Departamento de Estudos Africanos. Eu busquei a admissão no programa M.Phil<sup>2</sup>, em Estudos Africanos e, então, realizei minha pesquisa de dissertação sobre a *União Europeia e a África do Sul: um estudo sobre as implicações econômicas e políticas de suas relações*. A União Europeia não impôs sanções econômicas contra a África do Sul durante o Apartheid. Ela apoiou economicamente o governo racial da África do Sul.

A União Europeia, de forma interessante, se considerava como força superior, que trabalhava pelos Direitos Humanos e pelo sistema democrático, e apoiou a política do Apartheid. Depois

disso, a África do Sul se tornou independente e Nelson Mandela foi eleito presidente. Por estar interessado no sistema democrático na África do Sul, sendo o primeiro estudante indiano, eu fiz um Ph.D.<sup>3</sup> intitulado *Federalismo na África do Sul e Índia: um estudo comparativo*. Nesta pesquisa, eu encontrei a estrutura federal da África do Sul descentralizada. As relações centrais e provinciais eram mais interessantes e poderiam atuar de forma melhor para o empoderamento do povo, em um esforço para a elevação de sua potência, para sustentar a educação e melhorar a estrutura de saúde, a geração de emprego e a seguridade social.

Imediatamente depois disso, eu me juntei à docência no Departamento de Ciência Política na Faculdade Rajdhani, Universidade de Délhi, e, posteriormente, no Departamento de Estudos Africanos da mesma universidade. Fico orgulhoso em dizer que um dos meus professores do Departamento me falava: “Você é a pessoa mais jovem e agora é sua responsabilidade cuidar deste centro, então, você não vai a lugar algum e fortalecerá esse departamento com pesquisa e ensino”. Como um aluno disciplinado, eu respeitei meus professores e não fui, e, deste então, sou parte do Departamento de Estudos Africanos.

NHAC – Qual era o nome do professor?

KUMAR – Professor Satish C Mehtah, era economista e meu orientador sob o qual fiz meu M.Phil. E mais adiante, Professor Harjinder Singh, Prof. K Mathews e Professor Dharampal eram os membros efetivos do Departamento. Atualmente, eu completei mais de vinte anos na docência e ensino e realizei meu trabalho na instituição. Como aluno e professor, já passou mais de vinte e cinco anos.

NHAC – Sobre seus alunos, que tipo de estudos desenvolvem aqui?

KUMAR – Hoje, este departamento tem os programas de M.Phil. e Ph.D. e os inscritos aqui possuem uma abordagem interdisciplinar que incluem as ciências sociais. Eles vêm de M.A em História, Ciência Política, Geografia, Economia, Sociologia, Comércio, Psicologia e outras disciplinas. Um aluno se especializa em sua disciplina de MA, por exemplo, M.A em Ciência Política, e aqui se especializa em M.Phil. & Ph.D. em Políticas Africanas, por exemplo. Depois disso, eles podem ir à docência em qualquer universidade e podem participar de qualquer organização africana, ou ainda se juntar às Nações Unidas e União Africana e organizações internacionais. Então, hoje, deixe-me compartilhar com você que todos os meus alunos estão trabalhando como Professores-Assistentes ou como burocratas.

Recentemente, um dos meus alunos voltou da África do Sul e do Egito, depois de finalizar seu trabalho de campo para o Ph.D. e submeteu sua tese neste Departamento.

NHAC – É uma bela história. Seu departamento possui periódicos ou revistas?

KUMAR – Sim. Meu departamento tem um histórico de publicação de periódicos, que iniciou com o título *Ind-Africana* e hoje é publicado sob o título de *Indian Journal of African Studies* (Periódico Indiano de Estudos Africanos). O periódico, que continua sendo publicado regularmente, aborda diferentes tipos de temas sobre África, compartilhando novo conhecimento sobre história do continente e economia africana. Meu periódico é muito aberto e pode abarcar qualquer assunto de arte e literatura a história, economia, sociologia, entre outros. Todos os

estudiosos que se interessam pelos estudos africanos ou que estão escrevendo sobre África, são bem-vindos para contribuir com sua pesquisa que será publicada após os devidos procedimentos (como uma avaliação às cegas do artigo).

NHAC – Sobre a América Latina e os descendentes de africanos, seu departamento possui relação com as universidades no Brasil ou com outros países na América Latina?

KUMAR – É novamente muito interessante pois recebi um convite em nome da Universidade Federal de São Paulo no ano de 2009. Eu apresentei meu departamento lá e assinei um acordo de cooperação entre Índia, Brasil e África do Sul para apoiar a história de cada um sobre o povo africano.

A Diáspora africana na Índia é presente desde 712 d.C. (século VII d.C.) e diferentes profissões se estabeleceram em diversos estados como Gujarat, Tamil Nadu, Andhra Pradesh e Maharashtra de Índia. Trabalho sobre a Diáspora Africana na Índia sobre o convênio patrocinado pela UNESCO. Este programa é uma iniciativa de apoiar o novo horizonte de conhecimento. É muito interessante que estejamos trabalhando em algumas ideias continuamente. O Brasil já organizou uma Conferência de uma semana no ano de 2009. A África do Sul também organizou a Conferência em 2015. Agora é a hora da Índia organizá-la, sob a mesma orientação e estamos esperançosos que este ano faremos algo para apoiar este conhecimento autóctone e fortalecer o trabalho desse projeto.

NHAC – Professor, pode nos contar sobre seus livros?

KUMAR – Minha primeira obra publicada foi sobre o federalismo na África do Sul e Índia.

Eu fui em uma missão científica para a África por dois anos e escrevi mais de 50 artigos em um jornal africano. Quando voltei à Índia, publiquei dois livros intitulados *Mundo Árabe e África setentrional: Perspectiva de Eritreia e Nacionalismo na Eritreia*. Fui convidado pelo SADC em Dar es Salam, Tanzânia, no ano de 2009, e trabalhei como coordenador de um projeto internacional chamado Projeto Hashim Mbata. Este projeto foi finalizado no ano de 2012 e todo o trabalho de pesquisa foi publicado sob o título de *Lutas de Libertação da África do Sul, 1960-1994, volume I-IX, e Documentos Contemporâneos*, pela Mkuki na Nyota Publisher. Minha pesquisa veio no volume IX com o título *O papel da Índia na Libertação da África do Sul*.

Adiante, publiquei um livro com o nome *Índia e WANA: Engajamentos Geopolíticos e Econômicos*, no ano de 2016. Depois, publiquei mais de 145 artigos em diferentes periódicos sobre História da África, política, infraestrutura, saúde, educação e rede pan-africana, seguridade social africana e outros. Qualquer assunto que eu sinta que eu deva escrever, escrevo para fazer as pessoas mais conscientes sobre estes temas. Também participei de mais de trinta e uma entrevistas transmitidas em canais nacionais e internacionais.

NHAC – Sobre sua experiência na Universidade Federal de São Paulo, em 2009, quando foi convidado a participar de nossa conferência. O que achou dessa experiência em Guarulhos?

KUMAR – Foi uma experiência maravilhosa, porque pude conhecer a rica história da Diáspora africana no Brasil, a história dos escravizados e suas lutas pela libertação. Acredito que isto se deve converter em escrita e, naquela conferência, surgiram algumas publicações. As obras sobre a luta dos escravizados que foram enviados ao Brasil como devem ser destacados. É a tentativa da Conferência, da UNESCO e de outras organizações de trazer a história não contada dos povos africanos. A história foi escrita, mas não publicada, não estava destacada. As pessoas não

tenham consciência dela. Através da organização da conferência, agora as pessoas sabem mais sobre isso. Recentemente, estava em Angola, quando eu compartilharei a história do povo angolano e a história brasileira, eles ficaram felizes e disseram: “Oh! Você não sabe português e está falando sobre a história angolana no Brasil!”. Foi uma experiência maravilhosa. Agora, tenho certeza de que através da organização desse tipo de evento, compartilharemos mais informação, traremos mais conhecimento para o povo africano e suas comunidades. Pessoas saberão exatamente sobre passado e sobre a verdade. Devemos continuar nosso trabalho de pesquisa para enriquecer o conhecimento sobre a História.

NHAC – E seu departamento está aberto para receber professores que ensinam História da África e da Diáspora hoje?

KUMAR – Sim. Meu departamento dá as boas-vindas aos professores de História da África, e nestes termos, abarcamos a Diáspora africana na Índia. Dois dos meus professores também trabalham com Diáspora africana e estão continuamente pesquisando sobre isso. No ano passado, uma de nossas instituições governamentais da Índia, Indhira Gandhi Center of Art and Culture (Centro de Arte e Cultura Indhira Ghandi) publicou livros com artigos meus sobre Diáspora. Então, é um processo contínuo de destaque do trabalho sobre Diáspora africana, cada vez maior. E ficará surpresa de saber que dois dos meus alunos de universidades americanas visitaram, mês passado, o Departamento e compartilharam seu interesse em trabalhar sobre Diáspora africana na Índia.

NHAC – Professor, obrigada por esta entrevista, pois é muito importante para nós falarmos, construirmos relações com outros departamentos de pesquisas, pois a História da África no Brasil está se expandindo e precisamos ter esta possibilidade de crescer junto com outros departamentos. Obrigada por sua atenção.

KUMAR – Obrigado. Foi um ótimo momento. Tivemos um maravilhoso compartilhamento de perguntas e respostas e estou certo que ajudará meus estudantes brasileiros e povo brasileiro.

## Entrevista com Suresh Kumar – Transcrição

NHAC – Good Afternoon. We are very happy to be here with you at the Department of African Studies, in Delhi University. We would like to speak about some aspects of our recent history in Brazil.

For the first time, in 2013, we had a new government that introduced the teaching of African and African-Brazilian History. This action, developed by our president Luís Inácio Lula da Silva against the racism in Brazil, had as its aims to overcome the racism.

In 2013, our president Luís Inácio Lula da Silva signed a Law that introduced the teaching of African and African-Brazilian History in our schools and universities in our country, because he believed that teaching History of African and of African descendants could help to change the Brazilian mind about the racism against black people in this country.

Good Afternoon Professor Suresh Kumar. We would love to get to know more about your work and your students’ and professors’ researches. Can you tell us about the creation of this Department?

KUMAR – Good Afternoon. The Department of African Studies is glad to have you in India. The history of this Department is very interesting. Pandit Jawaharlal Nehru, the first Prime Minister of Independent India took the initiative of opening the African Studies in the University of Delhi. He was the force behind to start this department. Finally, in the year of 1955, he inaugurated the department. As you know, India supported the liberation struggles of African countries and it is the time for the people of India to know more and more about the African people, about their social, cultural, political and economic life. This department was started with the MA African Studies to strengthen the independent study of that time on Africa and Africa affairs.

NHAC – So about your trajectory here. How did you start your studies about Africa and your relationship with this department?

KUMAR – I can say that in India we have three different departments of African Studies in three different universities. This is the oldest department in Asia. Today, we have the Memorandum of Understanding with Sudan and South Africa. The department has developed Study Group on India-Africa Relations, Study Group on South Africa, Study Group on Human Rights and Refugees and Sudan Study Unit. We have a memorandum of understanding with different universities in African countries such as two memorandum of understanding with Mozambique, and with Tanzania and Angola is in the process. Our department is ready for the memorandum of understanding with more and more African countries that will strengthen our relationship with the African universities. It will initiate to share our knowledge with each other's universities that will sustain the African studies, in terms of its history, politics, geography, sociology and economics on the one hand and sustain more and more awareness about African people around the world.

NHAC – Could you present us your personal research?

KUMAR – About my personal experience, I was associated with the African National Congress Movement as a student during the days of my MA in Political Science. At that time, they were fighting against the Apartheid policies and in India, we supported them through medicines, clothes, financial support and mass protest against the apartheid policy in India. As a student of MA Political Science, I opted for two African papers on 'Government and Political in Africa' and 'Africa in the World Politics'. It helped me to know more and more about African studies. I was lucky that the University of Delhi has a Department of African Studies. I took admission in M.Phil. program in African Studies and I completed my research dissertation on 'The European Union and South Africa: A Study on the Political and Economic Implications of their Relations'. The European Union did not put economic sanction on South Africa during the Apartheid period. The European Union supported economically the South Africa racial government. The European Economic Community interestingly claimed itself a superior force, worked upon the Human Rights and democratic system, and supported the Apartheid policies. After that, South Africa got independent and Nelson Mandela became the president. Being interested in South African democratic system, being the first Indian student, I did Ph.D. on the 'Federalism of South Africa and India: A Comparative Study. In this comparative study, I found the South African federal structure more decentralized. The central and the provincial relations were more interesting and they can act more wonderfully to empower people, to work for the people for their power elevation, to sustain the education, to improve the health facilities, employment generation,

social security. Immediately after that I joined the teaching in Department of Political Science in the Rajdhani College, University of Delhi and I subsequently joined the Department of African Studies, University of Delhi. I am proud to say that my Professors of the Department of African Studies after my joining as Assistant Professor in the Department told me, “You are the youngest person and it’s your responsibility now to take care of this department, so you don’t go anywhere and strengthen this department with research and teaching.” As a disciplined student, I respected my teachers and I am the part of that Department of African Studies since then.

NHAC – What was the professor’s name?

KUMAR – Professor Satish C Mehta was my Supervisor under whom I did my M.Phil. and he was an economist. Along with him, Professor Harjinder Singh, Prof. K Mathews and Prof. Dharampaul were the active members of the Department. Today, I have completed more than twenty years in the teaching and research and accomplished my services in the Department. Being student and teacher, I spent more than twenty-five years.

NHAC – About your students, what kind of studies do they develop here?

KUMAR – Today, this department has M. Phil. and Ph.D program and the students registered here having inter-disciplinary approach including social sciences. They come from MA in history, political science, geography, economics, sociology, commerce, psychology and other disciplines. A Student specializes in his MA Discipline for example, MA Political Science, and here specializes in M.Phil. & Ph.D in African Politics. After that, they can go to any college for teaching assignment, they can go to any ministry working on India-Africa relations, they can join any African organization, or they can join United Nations and African Union and other international organizations. So, today, let me share with you that all of my students are working as Assistant Professor or as bureaucrat.

Recently my students came back from South Africa and Egypt after completing their Ph.D. fieldwork and submitted their thesis in the Department.

NHAC – It is a beautiful history. Does your department have journals or magazines?

KUMAR – Yes. My department has a history of publishing the research journal and it started with the title ‘Ind-Africana’ and today it is published under the title of “Indian Journal of African studies”. The journal is continued and regularly publishing different kind of issues on Africa, sharing the new knowledge about Africa history and African economy. My journal is very open and it can cover anything from art and literature to history, economics and sociology and so on. All the scholars who are interested in African studies or who are writing on Africa are welcome to contribute their research, which will be published after due procedure (such as blind review of the article).

NHAC – Ok. About Latin-America and African descendants in Latin America. Does your department have a relationship with universities in Brazil, for example, or other countries in Latin America?

KUMAR – It is again very interesting, as I received an invitation on behalf of a University of São Paulo in the year 2009. I presented my department there and signed the agreement. Under

this program, we made an agreement among India, Brazil and South Africa to sustain each other's history about African people. Africa Diaspora in India is present right from the 712 AD (8<sup>th</sup> Century AD) and settled in different professions in the different states such as Gujarat, Tamil Nadu, Andhra Pradesh and Maharashtra of India. I work on African Diaspora in India under the agreement sponsored by the UNESCO. This program is the initiative of sustaining the new knowledge horizon. It is very interesting that some ideas we are continuously working on. Brazil already organized one-week-long Conference in the year 2009, South Africa also organized a Conference in the year 2015. Now it's time for India to organize the same, with the same orientation. We are hopeful that this year we will do something to sustain our indigenous knowledge and strengthen this project's work.

NHAC – Professor, about your books, specially. What do you write about?

KUMAR – My first book got published on Federalism in South African and India. I went on deputation to Africa for two years and I have written more than 50 articles in the African newspaper. Coming back to India, I published two books on 'Arab World and North-East Africa: Eritrea Perspective' and 'Nationalism in Eritrea.' I was invited by SADC in Dar-es-Salam, Tanzania in the year 2009 and I worked as Project Coordinator in the International project entitled Hashim Mbita Project. This project got completed in the year 2012 and the whole research work published under the title of 'Southern African Liberation Struggles 1960-1994, Volume I-IX, and Contemporaneous Documents' by Mkuki na Nyota Publishers. Tanzania. My research work came under Volume IX under the title of 'Role of India in the liberation of Southern Africa.'

Along with it, I published a book on 'India and WANA: Economic and Geopolitical Engagements' in the year 2016. Along with it, I have published more than 145 articles in the different journals on African History, Politics, Infrastructure, Health, Education, Pan-Africa network, African social security and other. Whatever the issue I feel to write, I'm writing on that to make people more and more aware on those issues. I have also participated in more than thirty-one interviews broadcasted in national and international channels.

NHAC – About your experience in our university – Universidade Federal de São Paulo, in 2009, when you were invited to participate of our conference. What did you think about this experience in São Paulo, Guarulhos, during the conference?

KUMAR – That was a wonderful experience and I came to know about the rich history of Africa Diaspora in Brazil, history of the slavery movement and history of the liberation struggle. It should become in writing and at that conference, I think it has come out with some of your publications. Your books on independent movement about African who shipped to Brazil as slaves and they should have their publications highlighted. It is the attempt of the Conference, UNESCO and other organizations to bring the untold stories of African people. The history was written but not published and was not highlighted. People were not aware of it. By organizing that conference, now the people know the facts. Recently, I was in Angola and when I shared the Angolan people's history and the Brazilian history, they were very happy "Oh! You don't know Portuguese, and you are talking about Angolan History in Brazil!". That was a wonderful experience. Now I am sure that by organizing this kind of conference, we'll share more information, we'll bring more

knowledge for African people and their communities. People will know exactly their past and truth. We should continue our research work to enrich the past knowledge.

NHAC – And is your department open to receive professors who teach History of Africa and of Diaspora today?

KUMAR – Yes. My department welcomes the Professors on History of Africa, and under that, we have covered African Diaspora in India. Two of my teachers also work on African Diaspora and they are continuously working on it. Last year, one of our institutions, the governmental Indian institution, Indira Gandhi Center of art and culture have published the books and my articles on Diaspora are in it. So, it's a continuous process to highlight the work on more and more about African Diaspora. You'll be surprised to know that two students from different American universities visited last month to the Department and shared their interests to work on African Diaspora in India.

NHAC – Professor, thank you for this interview because it is very important for us to talk, to build relationships with other departments and researches, because the History of Africa in Brazil is expanding and we need to have this possibility to grow with other departments. So thanks for your attention.

KUMAR – Thanks. It was a nice time. We had a wonderful sharing of questions and answers, and I am sure that will help my Brazilian students and Brazilian people.

## Notas

<sup>1</sup> M.A – Master of Arts (Mestre de Artes/Mestre/Mestrado)

<sup>2</sup> M.Phil. – Master of Philosophy (Mestre/Mestrado de Filosofia)

<sup>3</sup> Ph.D. – Philosophiæ Doctor / Doutor da Filosofia

**Data de recebimento:** 30/09/2018

**Data de aprovação:** 30/12/2018